



## ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP  
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

---

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

### LIÇÃO Nº 27

#### DIVERSAS INTERPRETAÇÕES (conclusão)

Referências: 1ª Coríntios 5:7; Hebreus 6:20; 7:1-28; 11:28; Jó 19:26; Marcos 16:15.

#### AS FESTAS CRISTÃS

As festas anuais têm um profundo significado oculto. Desde o ponto de vista material, os planetas não são mais que muitas massas de matéria, circulando em suas órbitas em obediência a essas chamadas leis cegas. Para o ocultista, são Grandes Espíritos movendo-se no espaço, como nós nos movemos no mundo.

Quando vemos um homem fazendo gestos, damos a esses gestos certos significados. Se move sua cabeça para um e outro lado, sabemos que está negando. Porém, se a move para diante, compreendemos que está dando sua confirmação. Se faz sinais com as mãos tendo as palmas para si, sabemos que está dizendo a alguém que se aproxime. Se faz sinais com as mãos e as palmas voltadas para a pessoa a quem se dirige, entendemos que lhe está dizendo que não se aproxime dele. No caso do Universo, regularmente, não pensamos que exista algum significado nas diferentes posições dos planetas; porém, para o ocultista, existe um profundo significado nos diversos fenômenos dos Céus. E eles correspondem aos gestos do homem.

Krishna quer dizer ungido, e qualquer um que tivesse uma missão especial a cumprir era ungido nos tempos antigos. Quando, no inverno, o Sol se encontra abaixo do Equador, no nadir de sua viagem, os impulsos espirituais são os maiores no mundo. Para nosso benefício material, sem dúvida, é necessário que o Sol volte de novo ao hemisfério norte; é a época em que o Sol começa sua jornada para o norte, época essa que denominamos de Natal, o Nascimento do Salvador, ungido para salvar-nos da fome e do frio (que seriam eternos, se o Sol permanecesse sempre no nadir).

Quando o Sol viaja para o Equador, ele o faz pelo Signo de Aquário, o homem portador de água; por esse tempo, a terra recebe muita água por meio das chuvas, simbolizando o batismo do Salvador. Depois vem a passagem do Sol através do Signo de Peixes (Peixes) no mês de março. As reservas do ano passado foram consumidas e o alimento do homem escasseia; daí, o longo jejum da Quaresma, no qual o alimento de pescado simboliza essa característica da jornada solar. Depois vem a Páscoa, quando o Sol cruza o Equador. Nesta época, o Sol se acha no Nodo Oriental. Este cruzamento do Equador, está simbolizado pelo cruzamento, ou crucificação, assim chamada, do Salvador. Depois, o Sol entra no Signo de Áries, o Carneiro, e se converte no Cordeiro de Deus, que é dado para a salvação do mundo no tempo em que as plantas germinam. A fim de que o sacrifício possa ser benéfico ao homem, sem dúvida, ele (o Sol), deve ascender aos Céus, donde seus raios têm o poder de amadurecer os frutos e os grãos. Assim, temos a festa

do Domingo de Pentecostes e a Ascensão do Salvador ao Trono do Pai, que é no solstício do verão no mês de junho (hemisfério norte).

Ali, o Sol permanece pelo espaço de três dias, quando se confirma o dito: “DESDE ALI VOLTARÁ”, à medida que começa sua jornada em direção ao nodo ocidental. Depois, passa ao Signo de Leo, o Leão de Judá, quando então temos a festa da Assunção, no dia 15 de agosto, em Leo. Depois passa pelo Signo de Virgo, a Virgem (a natividade da Virgem), que parece como que nascida do Sol.

A Festa Judia dos Tabernáculos ocorria quando o Sol estava cruzando o Equador nos meses inverniais, e esta era acompanhada pela colheita do milho e da uva que eram as dádivas do Deus Solar a seus adoradores humanos. Deste modo, vemos que todas as festas do ano estão conectadas com os movimentos das estrelas através do espaço.

## MELQUISEDEC

Foi-nos dito que Melquisedec era o Rei de Salém e também um alto sacerdote. Sabemos que seu sacerdócio era muito mais elevado que o de Aarão, porque era inalterável, enquanto que o de Aarão e o dos Levitas estavam sujeitos a mudanças freqüentes. Durante os tempos dos quais temos registro na história, sempre houve uma divisão entre os poderes temporais e os eclesiásticos. Moisés era um governador temporal e guia dos judeus, enquanto que Aarão era o sacerdote que procurava o bem estar espiritual deles. Através dos tempos, esta divisão entre a igreja e o estado tem sido aparente; em certas épocas, causou matanças e derramamentos de sangue, porque os interesses de ambos parecem ser, em todos os tempos, diametralmente opostos. Sem dúvida, no tempo de Melquisedec, o Rei de Saém, que quer dizer “paz”, não havia tal divisão. Os dois aspectos eram combinados e resumidos em um só indivíduo. A história de Melquisedec, um ser divino, sem antecedentes terrenos, refere-se desde logo à época da antiga Atlântida, quando a humanidade ainda não havia sido dividida em nações guerreiras, senão que constituía uma vasta e pacífica irmandade; e os guias desta, eram Seres Divinos, sendo, ao mesmo tempo, reis e sacerdotes.

A divisão posterior entre a igreja e o estado foi uma das fontes mais frutíferas da inimizade e guerra entre os homens, porque cada um desses poderes tem lutado pela supremacia de um sobre o outro, enquanto que, na realidade, não deveria existir prejuízo algum, porque aquele que não seja tão espiritual como deveria ser um sacerdote, estaria apto para governar como um rei; e aquele que não seja tão sábio e justo como um rei, estaria apto para ser guia espiritual da humanidade como um sacerdote. Quando estas qualidades sejam escladas em um só guia outra vez, o reino da paz universal e a fraternidade serão um fato consumado. Cristo foi proclamado como esse guia capaz de unir a igreja e o estado, como rei e sacerdote da ordem de Melquisedec. Sua segunda vinda, inaugurará o Milênio, a Idade da Paz e Regozijo, na qual a simbólica Nova Jerusalém, a cidade de paz (porque Jerusalém significa: “Ali haverá paz”) reinará sobre as nações da Terra, unidas em uma FRATERNIDADE UNIVERSAL.

## O CREDO DOS APÓSTOLOS E A RESSURREIÇÃO DO CORPO

O credo dos Apóstolos só foi instituído séculos depois que eles morreram e, então, foi incorporado ao que haviam acreditado. Nem eles, nem a Bíblia, ensinam a ressurreição do corpo. Essa frase não se encontra de nenhuma maneira no Bom Livro. Na versão do Rei Jaime, lemos (Jó 19:26) que: “E depois de desfeita esta minha pele e até o meu corpo pelos vermes, ainda na carne verei a Deus”. Esta passagem é o ponto principal sobre o qual se baseiam aqueles que tratam de estabelecer essa absurda doutrina. Sem dúvida, os tradutores designados pelo Rei Jaime eram pobres conhecedores da língua dos hebreus e muitos deles morreram antes que se terminassem as traduções. Na versão revisada, encontraremos outra interpretação, que é como se segue: “E, depois, minha pele até meu corpo serão destruídos; então, sem minha carne verei a Deus”. A carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus; portanto, qual será a utilidade no mundo ou o fato de termos um corpo tal como o temos agora? Além disso, este corpo deve ser perpetuado no tempo presente; e ouvimos que, na ressurreição, não haverá matrimônio, nem nos daremos em matrimônio. Isto é outro argumento demonstrando que um veículo de forma diferente da carne que agora temos será usado. Aliás, é

um fato científico bem conhecido e bem estabelecido que os átomos do nosso corpo estão constantemente se renovando. Pois bem, se é que tem que haver uma ressurreição do corpo, que conjunto de átomos se manifestará nesta ressurreição? Se cada átomo que sempre esteve em nosso corpo desde o nascimento até a morte tem que estar nesse corpo de ressurreição, resultaria um conglomerado enorme, porque, então, teríamos corpos imensos, compostos de várias camadas. De fato, seria um enigma científico. Agora, como disse Paulo, A SEMENTE é plantada na terra cada vez que se requer um novo corpo (1. Coríntios 15:38).

“IDE POR TODO O TODO O MUNDO E PREGAI O EVANGELHO A TODA A CRIATURA”

O significado das palavras de Cristo é óbvio que se oporá à interpretação da palavra “mundo”. Se por essa palavra entendemos que se trata de toda a Terra, pode ser correto enviar missionários aos países estrangeiros; porém, a Bíblia nos diz que os discípulos a quem se deu essa ordem regressaram depois de cumprir sua missão, demonstrando que essa ordem não podia ter significado a inclusão de toda a Terra. Em relação com o citado, a palavra “mundo” melhor seria interpretada como “sociedade humana”, ou seja, o mundo conhecido.

No tempo de Cristo não se conhecia o mundo inteiro. Ainda hoje, sabemos que o cabo mais ocidental da Espanha, chama-se “Fim da Terra” (Finisterre). Portanto, esta determinação, quando foi dada por Cristo, não podia incluir toda a Terra, tal como a conhecemos hoje em dia. A declaração, portanto, contrária aos ensinamentos da Bíblia. É um erro enviar missionários aos povos que chamamos “pagãos”, porque seu adiantamento é de natureza tal que não podem compreender uma religião que prega o amor a nossos semelhantes, uma religião que nem nós, ocidentais, aprendemos ainda na prática. Ademais, se os Grandes Anjos do Destino, os quais têm a seu cargo a evolução do homem, são capazes de julgar nossas necessidades e de colocar cada um no meio ambiente onde terá de encontrar as influências mais favoráveis para o seu progresso, também temos que crer que eles dão a cada nação a religião mais adaptável ao seu adiantamento. Portanto, quando um homem foi colocado em um país onde se ensina a religião Cristã, essa religião contém o ideal pelo qual deve lutar. Porém, tratar de forçá-la a outras pessoas que tenham sido colocadas em uma esfera distinta significa pôr nosso juízo além do juízo de Deus e seus ministros, os Anjos do Destino. É mais seguro adotar a religião de nosso país, estudá-la e praticá-la, deixando às outras nações o privilégio de fazer o mesmo com relação às suas próprias religiões.

## PERGUNTAS DESTA LIÇÃO

- 1 – Qual é a natureza dos planetas?
- 2 – Explique o significado oculto das Festas Cristãs.
- 3 – A quem se referiram os historiadores da Bíblia quando utilizaram o termo “Melquisedec”?
- 4 – Descreva as condições que existirão quando “vier outro rei e sacerdote da ordem de Melquisedec”?
- 5 – Explique como resulta impossível para os corpos físicos mortos serem “ressuscitados”.
- 6 – Qual é a referência bíblica utilizada pelos defensores dos “missionários” no estrangeiro, como base para sua atitude?
- 7 – Qual seria a atitude correta em relação ao trabalho dos missionários que vão ao estrangeiro? Por que?